

Mineração no Rio Camaquã: uma análise de atores.

Fernanda de Almeida Pinto, Rafael Kruter Flores y Rodrigo Luís Melz.

Cita:

Fernanda de Almeida Pinto, Rafael Kruter Flores y Rodrigo Luís Melz (2017). *Mineração no Rio Camaquã: uma análise de atores*. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/1040>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

MINERAÇÃO NO RIO CAMAQUÃ: UMA ANÁLISE DE ATORES

Fernanda de Almeida Pinto

fe.pinto19@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Brasil

Rafael Kruter Flores

rafael.flores@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Brasil

Rodrigo Luís Melz

rodrigo.melz@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Resumo

O depósito mineral Santa Maria está localizado em uma área de 388 hectares no município de Caçapava do Sul, no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Estima-se que tenha 29 milhões de toneladas de reserva mineral na área, que possui formações rochosas e a prevalência do chamado "campo sujo" - onde campo e pedras se misturam, que fizeram dela a área mais preservada do Bioma Pampa no Rio Grande do Sul, um bioma que tem apenas 3% em unidades de conservação. Na região mencionada, ao invés das lavouras convencionais, prevalece atualmente a pecuária familiar. Em maio de 2016, o Governo do estado concedeu uma licença prévia para uma mineradora do grupo Votorantim operar na região. O Projeto Caçapava do Sul é uma *joint venture* entre a Mineração Iamgold Brasil e a Votorantim Metais, e foi apresentado ao Governo e à comunidade, através de duas consultas públicas, reunindo cerca de 700 pessoas em Minas do Camaquã e 900 em Caçapava do Sul. Após a realização dessas audiências, o Ministério Público Federal recomendou a realização de mais três audiências, indicando que o estudo de impacto ambiental realizado havia subdimensionado e/ou excluído indevidamente o impacto ambiental nos municípios vizinhos. Nesse processo, identificamos diversos conflitos de interesse relacionados ao projeto de mineração em análise. Neste sentido, o artigo visa identificar os atores sociais interessados no jogo social que ali se estabelece, a partir da análise de atores. Para o autor chileno Carlos Matus, atores sociais são personalidades ou organizações com capacidades de acumular forças, desenvolver interesses e produzir fatos no jogo social. A partir de consultas a dados secundários, principalmente notícias de jornais, revistas e blogs, foram identificados diversos atores sociais no jogo social, que podem ser categorizados em: órgãos governamentais de planejamento, licenciamento e regulamentação; órgãos de fiscalização; moradores dos municípios banhados pelo Rio; lideranças políticas; comunidade científica; associação de produtores e moradores. Os atores sociais contrários ao Projeto criaram no final de 2016 a União Pela Preservação do Rio Camaquã (UPP), uma frente de autodefesa que congrega diversos atores sociais e pessoas. A luta contra um projeto de mineração de chumbo, zinco e cobre em Caçapava do Sul, às margens do rio Camaquã e numa das raras áreas ainda preservadas



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

do Bioma Pampa, está mobilizando comunidades de várias cidades da região que questionam os possíveis impactos ambientais e sociais do empreendimento.

Palavras-chave: Mineração, Rio Camaquã, Análise de Atores Sociais.

Abstract

The Santa Maria mineral deposit is located in an area of 388 hectares in the city of Caçapava do Sul, in the state of Rio Grande do Sul (Brazil). It is estimated that this city has 29 million tons of mineral reserve in the area, which has rock formations and the prevalence of the so-called "dirty field" - where lands and rocks mix, which made it the most preserved area of the Pampa Biome in Rio Grande do Sul, a biome that has only 3% in conservation units. The family livestock farming prevails in the mentioned region at the moment, instead of the conventional large-scale farmings. In May 2016, the state government granted a pre-license for a mining company named Votorantim to operate in the region. The Caçapava do Sul Project is a joint venture between Mineração Iamgold Brasil and Votorantim Metais and was presented to the Government and the community through two public consultations, gathering around 700 people in Camaquã and 900 in Caçapava do Sul. After these hearings, the Federal Public Prosecutor's Office recommended that three further hearings should be held, indicating that the environmental impact study carried out had incorrectly undersized and / or excluded the environmental impact in neighboring cities. In this process, were identified several interest conflicts related to the mining project under analysis. In this sense, the article aims to identify the social actors interested in the social game established, based on the analysis of actors. For the Chilean author Carlos Matus, social actors are personalities or organizations with capacities to accumulate forces, to develop interests and to create facts in the social game. As from research with secondary data, mainly news from newspapers, magazines and blogs, several social actors were identified in the social game, which can be categorized into: government planning, licensing and regulation agencies; supervisory agencies; residents of the cities bathed by Rio; political leaders; scientific community; associations of producers and



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

residents. At the end of 2016, social actors opposed to the project created the União Para Preservação do Rio Camaquã (UPP), a self-defense front that brings together various social actors and individuals. The contest against a lead, zinc and copper mining project in Caçapava do Sul, on the margins of the Camaquã river and in one of the rare yet preserved areas of the Pampa Biome, is mobilizing communities from several cities in the region that question the possible environmental and social impacts of the enterprise.

Key Words: Mining, Rio Camaquã, Analysis of Social Actors.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

O Projeto Caçapava do Sul é uma *joint venture* entre a Mineração Iamgold Brasil e a Votorantim Metais, que detém 70% dos royalties do empreendimento. O Grupo Votorantim é o quarto maior grupo empresarial privado do Brasil, presente em 20 países da América do Sul e Ásia. O investimento previsto é de R\$ 322 milhões e a expectativa é de que 450 empregos diretos sejam gerados na fase de operação (Empreendimento, 2016).

O Estudo de Impacto Ambiental (EIARima) indica a disposição para exploração de uma mina a céu aberto, composta por três cavas, e vida útil estimada em 20 anos (EMPREENDIMENTO, 2016). O projeto prevê a reutilização da água no processo produtivo e o depósito dos rejeitos em pilhas a seco, ao invés da construção de barragens. (Projeto, 2016a). A produção prevista em toneladas/ano é de 36 mil de chumbo contido, 5 mil de cobre contido e 16 mil de zinco contido, com destino ao uso industrial (Votorantim, 2016b). Os dois primeiros serão exportados via Porto do Rio Grande - que está a mais de 200 km de distância da área onde a mina poderá ser instalada; já o zinco irá para as metalurgias da Votorantim Metais.

O depósito mineral, denominado geologicamente de Santa Maria, está localizado em Minas do Camaquã, distrito do município de Caçapava do Sul, em uma área de 388 hectares (Projeto, 2016b) e estima-se que tenha 29 milhões de toneladas de reserva mineral na área (Empreendimento, 2016).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

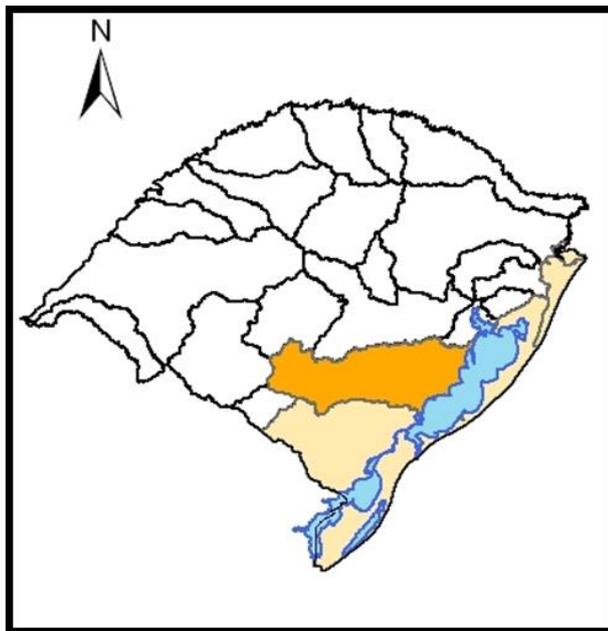


Figura 1 – Mapa do estado do Rio Grande do Sul com destaque para a bacia hidrográfica do Rio Camaquã
Fonte: Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã, 2011.



Figura 2 – Área a ser explorada
Fonte: PROJETO, 2016b.

O local é popularmente conhecido como território das Guaritas, premiado internacionalmente pela sua beleza (Em Paraíso, 2017), e é considerada a área em que há a maior



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

preservação do Bioma Pampa no Estado. Este cenário está inserido dentro da região conhecida como Alto Camaquã, por ser de maior altitude e ser banhada pelos primeiros quilômetros do curso do Rio Camaquã, que engloba oito municípios – Caçapava do Sul, Bagé, Encruzilhada do Sul, Piratini, Santana da Boa Vista, Pinheiro Machado, Lavras do Sul e Canguçu.

A luta contra o Projeto Caçapava do Sul começou com a mobilização dos moradores do distrito das Palmas, em Bagé/RS, e de outros municípios também banhados pelo Rio Camaquã, onde as populações se preocuparam com os possíveis impactos ambientais e sociais do empreendimento que ameaçam seus modos de vida, saúde das pessoas que lá vivem e a produção local, principalmente pecuária e ovinocultura. Ao discutir esses riscos, muitos moradores retomam o panorama de 1996, quando ocorreu o encerramento das atividades da mineração de cobre na região, deixando para trás um passivo de impactos ambientais até hoje presentes, abandono social e declínio econômico individual e coletivo na região¹ (Projeto, 2016c).

Além da comunidade local, que é composta por ruralistas, pequenos produtores, pecuaristas familiares, sem-terra, quilombolas, indígenas, o projeto da Votorantim também preocupa a comunidade científica, ambientalistas, representantes políticos, artistas, atletas e amantes da natureza. Somando forças em defesa do Rio Camaquã, surgiu a União Pela Preservação (UPP), em 2016, com o objetivo de alertar e mobilizar a população acerca dos danos ambientais e sociais que decorrerão da instalação de uma mineradora de metais pesados nas margens do Rio. Desse modo, a luta que se organiza não é em defesa "apenas" da paisagem, natureza e saúde, mas tem uma dimensão muito maior que está ligada aos modos de vida históricos da população da região, da relação da comunidade com as terras e com o Rio Camaquã.

O artigo tem o objetivo de identificar os atores sociais interessados no jogo social estabelecido e quais os recursos de poder que estes mobilizam em suas jogadas. Para isso, utilizaremos a Teoria da Produção Social (TPS), desenvolvida por Carlos Matus (1997), importante

¹ A jazida de cobre, chamada Minas do Camaquã, foi explorada por mais de 100 anos, de 1865 a 1996, passando por várias etapas de pesquisa e extração mineral intercaladas por períodos de paralisação total ou parcial de suas atividades. A mina foi controlada durante a maior parte do tempo pela Companhia Brasileira de Cobre (CBC). Após seu fechamento, em 1996, a população local que chegou a 3.878 habitantes caiu para cerca de 200 famílias, a maioria de trabalhadores aposentados. Além da evasão de moradores, as atividades de mineração também danificaram a paisagem local e colocaram a saúde da população em risco porque a CBC só se preocupou com o destino dos rejeitos a partir de 1981, quando entrou em vigor a legislação ambiental brasileira (Exploração, 2012).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

autor latino-americano, que explica como a realidade social é produzida por atores sociais detentores de projetos e capacidades que atuam sob determinados condicionamentos e restrições. A TPS é uma abordagem processual que tem como referência central o agir em situações de poder compartilhado.

O processo de produção social é tratado por Matus (1997) por analogia a um jogo no qual os atores utilizam suas estratégias para vencer oposições ou para conquistar a colaboração do outro; o jogo é criativo, conflitante e é difícil prever as jogadas. Para que seja um jogo de conflito e cooperação, ele exige diferenças entre os participantes (Matus, 2005), que inclui um entendimento da realidade a partir de diferentes pontos de vista. O conflito e a cooperação em determinado fato social são evidenciados pelo sinal de interesse dos atores, sendo este de apoio (há benefício para aquele ator na produção da jogada) ou de rejeição (quando há um custo atribuível à realização da jogada). Ainda pode haver a indiferença, quando o ator não toma posição.

Os atores sociais são “os motores da mudança”, aqueles que “declaram as insatisfações, que processam ou ignoram as teorias para entender a realidade em que vivem; acumulam vontades, valores, preconceitos, ideologias, poder de mudança e capacidades”. São eles que “criam visões diferenciadas”, que “se rebelam contra o evitável e geram conflito”, que “lutam pelo poder e governam no âmbito particular de seus domínios”. Além disso, “são portadores e, às vezes, criadores de ideia” (Matus, 1996, p.203).

Na definição que seguimos, o ator social para ser analisado como tal deve preencher alguns requisitos:

- a) sua ação é criativa. Não segue leis. É singular e único como ente com sentidos de cognição, memória, motivações e força. É produtor e produto do sistema social;
- b) tem um projeto que orienta sua ação, mesmo que seja inconsciente, errático ou parcial;
- c) controla uma parte relevante do vetor de recursos críticos do jogo. Tem força e capacidade para acumular ou desacumular forças e, portanto, tem capacidade para produzir fatos no jogo social;
- d) participa de um jogo parcial ou do grande jogo social. Não é um analista ou um simples observador;
- e) tem organização estável, que lhe permite atuar com o peso de um coletivo razoavelmente coerente (ou, tratando-se da exceção aplicável a uma personalidade, tem presença forte e estável, o que lhe permite atrair, com suas ideias, uma coletividade social);
- f) pode ser um ator-pessoa ou um ator-grupo, no caso de se tratar de um líder ou da direção de uma organização. É um jogador real que acumula perícia e emite julgamentos, não uma ficção analítica. É um produtor de atos de fala e de jogadas (Matus, 1996, p.204).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A produção social corresponde a um circuito em que toda a ação realizada por um ator social supõe, inevitavelmente, o uso de recursos críticos para o que se encontra em disputa. Os tipos de recursos podem ser, a priori, classificados em: recursos políticos; recursos econômicos; acervo de valores; acervo de conhecimentos; recursos organizacionais. Como as relações sociais comportam a ação criativa, em cada processo de produção haverá recursos críticos coerentes com esse processo e, portanto, outros recursos poderão ser identificados como relevantes para a disputa e para a análise.

A produção social reverte ao ator-produtor como acumulação social (ou desacumulação) de novos recursos ou capacidades de ação (Matus, 2005, p.283) a cada nova jogada. Portanto, o desenvolvimento do jogo social é um processo de diferenciação entre os jogadores e de alteração da realidade do jogo e as relações de poder se alteram gradualmente, “até o extremo em que uns têm possibilidades certas de ganhar e outros possibilidades certas de perder” (Matus, 1997, p.116) e, sendo assim, “uma mesma realidade do jogo representa, em cada momento, situações diferentes para os diversos jogadores” (Matus, 2005, p.286).

A partir de consultas a dados secundários, principalmente notícias de jornais, e das nossas experiências de observação em campo, buscamos identificar os atores sociais interessados no jogo em análise e os recursos de poder que mobilizam. O presente artigo tem potencial para contribuir com a pesquisa de dissertação de mestrado que situa-se em etapa preliminar e exploratória e os seus autores fazem parte do Grupo de Pesquisa Organização e Práxis Libertadora, da Escola de Administração, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Na sequência se encontram uma breve narrativa dos principais fatos sociais, que expressam a dinâmica do jogo em observação, seguida da introdução da TPS que fornecerá as bases para realizarmos a identificação dos atores sociais e seus recursos de poder – ressaltamos que a TPS possui capacidade para estudos mais aprofundados, mas iremos concentrar nossa pesquisa apenas nas categorias necessárias para cumprir com o objetivo do nosso estudo – e, por fim, as conclusões.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. A Produção Social do Projeto Caçapava do Sul – identificação dos atores sociais seus recursos de poder

A Votorantim Metais vem realizando, desde 2008, ações de marketing e relações públicas em municípios que serão afetados pelo projeto como forma de convencer as comunidades envolvidas de que isso trará progresso e melhor qualidade de vida. Dois instrumentos são utilizados pela empresa. Um deles é o Programa Parceria Votorantim pela Educação (PVE), realizado em parceria com a Secretaria de Educação de Caçapava do Sul com o objetivo de “ocupar espaços públicos e incentivar a aprendizagem nestes locais”, envolvendo “gestores escolares, técnicos das secretarias de Educação, diretores e coordenadores pedagógicos, alunos, professores e a comunidade” (Conheça, 2017). O outro é o programa de Apoio à Gestão Pública (AGP), que “atuará por meio da modernização da gestão, que tem como foco a criação de projetos para equilíbrio das contas, captação de recursos, atração de investimentos” (Uma cidade, 2017).

Apesar dessa articulação desde 2008, a comunidade local só passou a tomar conhecimento do Projeto no ano de 2016, quando os moradores da região das Palmas ouviram rumores de que as atividades de mineração seriam retomadas na cidade de Caçapava do Sul. No primeiro momento, pensavam que a atividade seria retomada na antiga mina de extração de cobre desativada na década de 90, mas após algumas pesquisas, a comunidade deparou-se com um projeto novo, elaborado pela **Joint Venture Votorantim Metais e Iamgold Brasil**.

O Estudo de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) do empreendimento, que reúne sete volumes para apresentar o diagnóstico ambiental e socioeconômico do local, foi protocolado na Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) em janeiro de 2016 (Votorantin, 2016b). A licença prévia foi concedida em maio do mesmo ano, apontando a viabilidade da atividade de exploração mineral na área. Com a autorização, a Votorantim deu início ao desenvolvimento do projeto técnico necessário para obter a licença de instalação (Votorantim, 2016b).

Com o início desse processo foram realizadas cinco consultas públicas para apresentar o projeto à comunidade. As duas primeiras, promovidas pela FEPAM, em julho de 2016, ocorreram em Minas de Camaquã, que reuniu cerca de 700 pessoas, e em Caçapava do Sul, com mais de 900



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

participantes (Projeto, 2016c). As outras três audiências foram recomendadas pelo Ministério Público Federal sob a justificativa de que o estudo havia subdimensionado e/ou excluído indevidamente o impacto ambiental nos municípios de Santana da Boa Vista, Bagé e Pinheiro Machado (Quanto, 2016). Essas audiências foram realizadas nos dias 22, 23 e 24 de novembro, respectivamente, e foram alvo de polêmica por terem as sedes alteradas sem alteração nos cartazes espalhados pela cidade, pouca divulgação e descumprimento da ordem de inscrição para intervenções dos participantes (desrespeitando a Portaria nº 66/11 da FEPAM). Com isso, muitos moradores, professores e pesquisadores só conseguiram falar ao final do evento, quando o local estava quase esvaziado (Audiência, 2016). Em Bagé, com um público de 640 participantes, maioria contrária ao projeto, os manifestantes cantaram o hino rio-grandense no início da audiência e gritavam em coro: "Aqui, não!", "Mineradora, aqui não!" e "Chumbo, aqui não!" (Moradores, 2016).

A população protocolou abaixo-assinados de pessoas contra o empreendimento diretamente nos **Ministérios Públicos Federal e Estadual**, que foram reunidos para uma análise em conjunto (Projeto, 2016b). Durante as audiências os órgãos apresentaram críticas ao empreendimento, afirmando que não há detalhamento sobre o impacto da captação e transporte de água no Rio Camaquã, nem de quais cuidados serão tomados na manipulação do minério de chumbo, dos rejeitos e com a preservação da fauna e da flora nativas. Os pareceres contratados pela **FEPAM** também apontaram falhas nos estudos e, assim, a Fundação determinou, em dezembro de 2016, que a Votorantim aperfeiçoasse o EIA-Rima. Dessa forma, os planos de implantar a mineradora atrasaram para 2019 (Aumenta, 2017), fato que foi comemorado pelos militantes em defesa do Rio Camaquã.

Como órgãos de fiscalização, os Ministérios Públicos e FEPAM são neutros, mas no jogo social em análise, tendo em vista suas ações até o presente momento, entendemos que a posição do MPF e MPE foi de rejeição ao Projeto, mas que pode mudar se o EIA-Rima atender as adequações sugeridas por eles. As audiências ficaram marcadas como o principal momento de embate entre os moradores da região com os técnicos da Votorantim e, pela postura da Fundação na organização e



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

condução dos eventos, julgamos que ela é um ator social favorável ao Projeto e que a decisão de pedir maiores detalhes no EIA-Rima só se deu por pressão do MPF e MPE.

Ainda em novembro, moradores da região de Palmas organizaram um encontro às margens do Rio Camaquã. Com um público de mais de 400 pessoas, a manifestação contou com a presença de moradores e entidades de várias cidades da região que, em conjunto, elaboraram o Manifesto de Palmas, declarando "resistência total e absoluta à instalação de uma mineradora de chumbo, cobre e zinco nas margens do rio Camaquã" (Projeto, 2016d). O documento foi encaminhado ao governador do Rio Grande do Sul. Nesse encontro foi criada a Frente de Autodefesa do Camaquã, que depois se denominou **União Pela Preservação (UPP)**. Para Vera Colares, moradora das Palmas que atua na linha de frente do movimento, deixar o local significa a morte: "Isso aqui é a nossa vida" (A luta, 2017), afirmou ela. Dessa forma, identificamos que o objetivo inicial da mobilização dos moradores, que era de alertar e mobilizar a população acerca dos danos ambientais e sociais da mineração, foi ampliado para uma luta em defesa do Rio e dos modos de vida da população.

Já no início de 2017, um novo e importante ator social se manifesta no jogo: o **Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã**, analisou em reunião os documentos apresentados pela Votorantim e votou por unanimidade contra o Projeto. A decisão foi encaminhada em documento oficial para a Fepam e órgãos oficiais informando da deliberação do Comitê (Comitê, 2017b).

Em abril, houve dois importantes acontecimentos. O primeiro deles foi um ato em defesa do Rio Camaquã que reuniu cerca de 500 pessoas no Corredor da Lixiguana, na região das Palmas. Estavam presentes e contrários ao Projeto os **deputados estaduais: Edegar Pretto (PT), Luís Augusto Lara (PTB), Regina Becker (Rede), Luís Fernando Mainardi (PT), Pedro Pereira (PSDB) e Pedro Ruas (PSOL)**. Por outro lado, os deputados **Lucas Redecker (PSDB), Gilmar Sossella (PDT), Ciro Simoni (PDT) e João Fischer (PP)** manifestaram apoio ao Projeto (DEPUTADOS, 2017). O outro evento foi na Assembleia Legislativa, promovida pela **Comissão de Saúde e Meio Ambiente**. O evento chamado de "Riscos, Desafios e Perspectivas do Projeto Caçapava do Sul, da Votorantim Metais, para a Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã e para o Bioma Pampa", lotou o auditório Dante Barone por defensores e movimentos contrários à mineração (Com



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

embate, 2017). Durante o encontro, professores e pesquisadores da UFRGS, FURG e UFPEL fizeram fortes críticas ao Eia-RIMA (Com embate, 2017), apontando graves problemas técnicos. No âmbito financeiro do Projeto, foram confrontados os ganhos através da tributação para a exploração de recursos minerais com a produção ovinocultura da região (Com embate, 2017). No entanto, as alíquotas da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) já foram modificadas pelo presidente do Brasil, Michel Temer (PMDB), com a expectativa de aumentar a participação da atividade de mineração no Produto Interno Bruto (PIB) para 6% (Temer, 2017).

Além dessa mudança, outras duas medidas provisórias foram lançadas: a modificação do Código de Mineração; e a criação da Agência Nacional da Mineração (ANM), cuja função é de fiscalização e também de promover o setor (Temer, 2017). Nesse contexto de reformulação e desregulamentação da atividade de mineração no Brasil, o governador José Ivo Sartori (PMDB) manifestou interesse em aproveitar as medidas para impulsionar a atividade de mineração no RS (Sartori, 2017).

Ainda em fase de elaboração, o Plano de Mineração do Estado do Rio Grande do Sul é visto como passo estratégico no sentido de atrair novos investimentos no setor e será uma ferramenta institucional para conduzir a mineração no Estado. O Plano é o principal objetivo do **Comitê de Planejamento de Mineração do Estado do Rio Grande do Sul (COMERGS)**, órgão criado em 2015 e composto por representantes de dez secretarias do governo estadual². De acordo com o Coordenador do COMERGS, este precisa ser um "órgão facilitador para o empreendedor" "para que o empreendedor tenha tranquilidade para investir", complementa Maria Patrícia Möllmann, secretária adjunta do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul (Governo, 2017). De acordo com o Decreto que institui o Comitê, representantes de outros órgãos ou entidades, públicos ou privados, ou de organizações da sociedade civil, legalmente constituídas, poderão ser convidados a participar das reuniões ou integrar o comitê (Secretaria, 2015). O COMERGS possui oito subcomitês setoriais com a função de reconhecer os produtos

² Secretaria de Minas e Energia; Secretaria-Geral de Governo; Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional; Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia; Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação; Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; e Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

minerais do estado, assim como facilitar o acesso à informação sobre os mesmos. Dentre eles, destacamos o subcomitê de minerais metálicos. Por determinação da Secretaria de Minas e Energia, os coordenadores dos subcomitês são da iniciativa privada, que são responsáveis por levantar informações e organizar suas demandas para formularem, em conjunto às Secretarias que integram o Comitê, o Plano Estadual de Mineração. Observamos que o cenário nacional e estadual está se moldando para facilitar a instalação de empreendimentos de extração mineral. Essa pressão por parte das empresas mineradoras ocorre dentro do COMERGS, visto que os oito subcomitês são coordenados por representantes da iniciativa privada.

Em apoio à luta contra a mineração na região, muitos membros da comunidade acadêmica se integraram à UPP. Dois importantes seminários foram organizados com a finalidade de discutir os aspectos em torno do Projeto de Mineração na região. O primeiro deles, organizado pelo Grupo de Trabalho de Política Agrária, Urbana e Ambiental (GTPAUA) do ANDES-Sindicato Nacional, foi realizado nos dias 5 e 6 de junho, em São Lourenço do Sul/RS. O "Seminário Regional sobre os Impactos dos Projetos de Mineração: O que sabemos? O que queremos?" abordou questões relacionadas aos impactos da mineração na América Latina além das particularidades dos projetos previstos para a metade sul do RS. Estiveram presentes cerca de 500 pessoas, com representações da universidade, de movimentos sociais, sindical, artistas locais, autoridades governamentais e políticas, permitindo uma interação entre os participantes.

Em outubro de 2017, ocorreu o segundo evento organizado pela comunidade acadêmica. O grupo de pesquisa Organização e Práxis Libertadora promoveu o seminário "Pela vida contra o extrativismo e a mineração no Rio Grande do Sul", em Porto Alegre, na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Durante as mesas de debate também foi apresentado um panorama da mineração e das lutas sociais contra projetos de mineração na América Latina, como está acontecendo agora com comunidades do Sul do Estado. Vera Colares manifestou que os moradores de Palmas vivem "dentro do rio Camaquã" e diz que acredita que "a mineradora não contava com o nosso apego ao lugar e com a nossa mobilização que envolveu a população de várias cidades, prefeituras e já conta com o apoio de professores de universidades da região. Nós lutamos pela preservação do nosso modo de vida" (Projetos, 2017). Após o término do seminário, os



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

participantes realizaram uma passeata organizada pela UPP até o Palácio Piratini, com faixas e cartazes repudiando os projetos de mineração e proferindo palavras de ordem, como: "Não à mineração", "Fora Votorantim", "O Pampa é nosso". A UPP afirmou que estão aguardando uma audiência com o governador há meses e que ainda não obtiveram nenhuma resposta, apesar dele já ter recebido a Votorantim em audiência oficial.

No mês de outubro ainda, os Ministérios Públicos Federal e Estadual realizaram uma reunião pública com o objetivo de buscar uma aproximação das instituições que têm acompanhado o processo de licenciamento ambiental do Projeto Caçapava do Sul (Projeto, 2017). Outro fato importante no mesmo período foi o posicionamento do **Conselho Estadual de Direitos Humanos do Rio Grande do Sul (CEDH-RS)**, que expediu recomendação à Fepam para que não seja concedida a licença prévia de instalação e de operação para o Projeto Caçapava do Sul. Para Paulo César Carbonari, presidente do Conselho, o projeto representa “uma afronta aos direitos estabelecidos por legislações nacionais e internacionais referentes aos Povos e Comunidades Tradicionais naquela região” (Cedh, 2017).

Em nossas pesquisas destacamos duas organizações que realizam trabalhos com a comunidade local e, por isso, identificamos como atores sociais do jogo em análise. A **Associação para o Desenvolvimento do Alto Camaquã (ADAC)**, fundada em 2009, criou a marca Alto Camaquã, para que os 30 produtos comercializados com o selo sejam reconhecidos por uma identidade e qualidades associadas ao território de origem. De acordo com a Associação, os frigoríficos rejeitam a compra de carne, que é o carro-chefe da região, produzida num raio de 30 a 60 quilômetros da área de mineradoras (FONTE, 2016). A outra organização é a **Fundação Luterana de Diaconia (FLD)**, que atua desde 2015, através do Comitê de Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa, encaminhando ações de interesse em comum na busca de instrumentos políticos de defesa dos direitos das comunidades quilombolas, benzedores, pecuaristas familiares, pescadores artesanais, povos indígenas, ciganos, de terreiros e pomeranos.

O Projeto Caçapava do Sul divide a opinião de lideranças políticas locais. Os **prefeitos de Santana da Boa Vista e Caçapava do Sul** depositam esperanças na mineração como forma de traçar um rumo ao desenvolvimento dos municípios em virtude do aumento na arrecadação de



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

impostos e na geração de empregos para a comunidade. Assim, identificamos que ambos atuam em posição de cooperação ao Projeto de mineração. Por outro lado, as **prefeituras de Bagé, Pinheiro Machado, Cristal, São Lourenço do Sul, Turuçu, Camaquã, Amaral Ferrador, Hulha Negra, Arambaré e Piratini**, municípios banhados pelo Rio Camaquã, manifestaram apoio à UPP na luta contra o Projeto de mineração da Votorantim Metais, demonstrando preocupação com a segurança e a saúde da população com a possibilidade de instalação da mineradora na cabeceira do Rio.

Destacamos os atores sociais que atuam com interesse no jogo em análise, de acordo com os requisitos formulados por Carlos Matus, e organizamos sua posição em relação ao Projeto Caçapava do Sul no Quadro 01:



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

REJEIÇÃO (-)	APOIO (+)
União Pela Preservação (UPP)	Join Venture Votorantim Metais e Iamgold Brasil
Ministério Público Federal	COMERGS
Ministério Público Estadual	Prefeitos de Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã	FEPAM
CEDH-RS	Deputados Estaduais: Lucas Redecker (PSDB), Gilmar Sossella (PDT), Ciro Simoni (PDT) e João Fischer (PP).
Associação para o Desenvolvimento do Alto Camaquã (ADAC)	
Fundação Luterana de Diaconia (FLD)	
Prefeitos de Bagé, Pinheiro Machado, Cristal, São Lourenço do Sul, Turuçu, Camaquã, Amaral Ferrador, Hulha Negra, Arambaré e Piratini.	
Deputados Estaduais: Edgar Pretto (PT), Luís Augusto Lara (PTB), Regina Becker (Rede), Luís Fernando Mainardi (PT), Pedro Pereira (PSDB) e Pedro Ruas (PSOL).	
Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa.	

Quadro 1 – Identificação dos atores sociais e sua posição em relação ao Projeto Caçapava do Sul

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após reconhecermos os atores sociais com interesses em disputa com relação ao Projeto de mineração temos possibilidade de identificar os tipos de recursos de poder que estes atores mobilizam no jogo social para atingir seus objetivos. Retomamos que, de acordo com a TPS, o poder se efetiva através da posse de meios e características pessoais de cada ator, lhe oferecendo capacidade para produzir eventos. Em outras palavras, o poder é todo o recurso que permite a um jogador enfrentar o outro no jogo social. Os recursos e acervos podem aumentar ou reduzir, além de se alterarem qualitativamente conforme a produção social do ator em cada jogada. De acordo com essas premissas, o Quadro 2 organiza os tipos de recursos de poder que cada ator social identificado mobiliza no jogo:



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

	Recursos Econômicos	Recursos Políticos	Acervo de Valores	Acervo de Conhecim.	Recursos Legais	Recursos Organizac.
UPP			◆	◆		◆
Votorantim e Iamgold	◆		◆	◆		
MPF			◆	◆	◆	
MPE			◆	◆	◆	
Comergs		◆	◆	◆	◆	◆
Fepam			◆	◆	◆	
Comitê da Bacia do Rio			◆	◆	◆	◆
ANM		◆	◆	◆	◆	
CEDH-RS		◆	◆	◆	◆	
ADAC			◆	◆	◆	
FLD			◆	◆	◆	
Prefeitos (rejeição)		◆	◆	◆	◆	
Prefeitos (apoio)		◆	◆	◆	◆	
Deputados		◆	◆	◆	◆	
Comissão Saúde e Meio Ambiente		◆	◆	◆	◆	◆

Quadro 2 - Os recursos de poder mobilizados pelos atores sociais no jogo em análise

Fonte: Elaborado pelos autores.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Considerações Finais

A disputa travada em torno do Projeto de Mineração Caçapava do Sul permitiu observar uma ampla participação de organizações da sociedade civil, órgãos públicos do poder executivo, órgãos públicos de fiscalização, acadêmicos e pesquisadores, associações de moradores da região, lideranças políticas de diversos municípios banhados pelo Rio Camaquã.

O trabalho que realizamos nesse artigo possibilita um mapeamento das forças que atuam no campo de disputa do Projeto Caçapava do Sul através da mobilização de recursos de poder pelos atores sociais identificados. Com isso, temos um panorama inicial do cenário em análise que nos permite compreender quem está atuando e como estão se enfrentando no jogo social. Essa identificação é vital para possibilitar a continuidade das análises que serão desenvolvidas utilizando outras categorias desse autor, aqui brevemente apresentadas.

Do início de sua atuação até o presente momento, o grupo vem ganhando novos participantes e conta com um apoio cada vez maior de líderes políticos dos municípios banhados pelo Rio Camaquã, de acadêmicos e pesquisadores, assim como espaço nas mídias locais e nacionais. A forte articulação que a UPP vem construindo, junto aos órgãos públicos de fiscalização, já conquistou mudanças no cenário planejado pela Votorantim e, apesar disso, a UPP continua buscando expandir sua atuação em diversos espaços para alcançar uma maior parcela da população capaz de somar à luta pela preservação do Rio Camaquã e dos modos de vida da população da região.

As possibilidades da utilização da teoria de Carlos Matus são amplas, o que nos permite no futuro aprofundar nossa pesquisa. De forma subsidiária, acreditamos que uma das contribuições desse estudo é lembrar a existência e salientar a qualidade desse autor latino-americano que se dedicou a pensar a administração pública e o governo levando em consideração as particularidades de nossas formações sócio-econômico-históricas e defendendo as especificidades destas organizações.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Espera-se que em fevereiro de 2018 a Fepam apresente um parecer sobre as adequações do EIA-Rima que foram solicitadas, por pressão dos Ministérios Públicos, no final de 2016. A partir disso, saberemos se a Votorantim terá ou não a licença para dar continuidade no Projeto Caçapava do Sul. O jogo social que analisamos possui final aberto, pois se trata de uma intensa produção de fluxos de acumulações pelos atores sociais interessados, o que corrobora a importância de continuarmos nossas observações no futuro.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

A luta de Palmas contra a mineração: ‘Para nós, sair daqui é um atestado de morte’. (2017, 13 de Outubro). *Sul21*, disponível em: <<https://www.sul21.com.br/jornal/luta-de-palmas-contramineracao-para-nos-sair-daqui-e-um-atestado-de-morte/>>

Audiência pública debate projeto de mineração às margens do rio Camaquã. (2016, 23 de Novembro). *Sul21*, disponível em: <<http://www.sul21.com.br/jornal/audiencia-publica-debate-projeto-de-mineracao-as-margens-do-rio-camaqua/>>.

Aumenta polêmica sobre mineração em Caçapava. (2017, 6 de Abril), *Jornal do Comércio*, disponível em: <http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/04/economia/556042-aumenta-polemica-sobre-mineracao-em-cacapava.html>.

Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã. (2011). Caracterização Geral. Recuperado em 11 novembro, 2017 de <<http://www.comitecamaqua.com/index.php/a-bacia-hidrografica/caracterizacao-geral>>.

Cedh pede que Fepam não conceda licença para projeto de mineração da Votorantim. (2017, 31 de Outubro). *Sul21*, disponível em: <<https://www.sul21.com.br/jornal/cedh-pede-que-fepam-nao-conceda-licenca-para-projeto-de-mineracao-da-votorantim/>>.

Com embate entre geração de empregos e saúde da população, AL discute mineradora. (2017, 19 de Abril). *Sul21*, disponível em: <<https://www.sul21.com.br/jornal/com-embate-entre-geracao-de-empregos-e-saude-da-populacao-al-discute-mineradora/>>.

Comitê Camaquã recebe respostas da Votorantim sobre mineração. (2017, 7 de fevereiro). *Blog do Juarez*, disponível em: <<http://www.blogdojuarez.com.br/noticia/15767/comite-camaqua-recebe-respostas-da-votorantim-sobre-mineracao.html>>.

Conheça as histórias de 5 comunidades que derrotaram projetos de megamineração. (2017, 15 de Outubro). *Sul21*, disponível em: <<https://www.sul21.com.br/jornal/conheca-as-historias-de-5-comunidades-que-derrotaram-projetos-de-megamineracao/>>.

Deputados se unem a prefeitos e vereadores da região Centro-Sul contra mineração no Rio Camaquã. (2017, 9 de Abril). *Sul21*, disponível em: <<https://www.sul21.com.br/jornal/deputados-se-unem-prefeitos-e-veredores-da-regiao-centro-sul-contramineracao-no-rio-camaqua/>>.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Em ‘paraíso na Campanha’, pecuaristas lutam para preservar terras da chegada de mineradora. (2017, 19 de Fevereiro). *Sul21*, disponível em: <<http://www.sul21.com.br/jornal/em-paraiso-na-campanha-pecuaristas-lutam-para-preservar-terras-da-chegada-de-mineradora/>>.

Empreendimento de mineração em Minas do Camaquã (RS) está em fase de licenciamento ambiental. (2016, 14 de Junho). *Comunicasul*, disponível em: <<http://website.comunicasul.com.br/post.php?s=2016-06-14-diretor-presidente-da-votorantim-metais-apresenta-projeto-cacapava-do-sul-ao-governador-sartori>>.

Exploração de cobre em Minas do Camaquã (RS) provocou alterações na paisagem. (2012, 21 de Setembro). *Verbetes*, disponível em: <<http://verbetes.cetem.gov.br/verbetes/ExibeVerbete.aspx?verid=19>>.

Fonte de renda para 500 famílias, produção sustentável está ameaçada por mineradora. (2016, 19 de Novembro). *Sul21*, disponível em: <<http://www.sul21.com.br/jornal/fonte-de-renda-para-500-familias-producao-sustentavel-esta-ameacada-por-mineradora/>>.

Governo do RS apresenta Plano Estadual de Mineração. (2017, 10 de Agosto). *Conexão Mineral*, disponível em: <<http://www.conexaomineral.com.br/noticia/714/governo-do-rs-apresenta-plano-estadual-de-mineracao.html>>.

Matus, C. M. (1996). *Chimpanzé, Maquiavel e Ghandi: estratégias políticas*. São Paulo: Fundap.

Matus, C. M. (1997). *Política, planejamento & governo*. (3ª ed.). Brasília: Ipea.

Matus, C. M. (2005). *Teoria do jogo social*. São Paulo: Fundap.

Moradores de Bagé se manifestam contra mineradora: ‘Resistiremos até o fim’. (2016, 24 de Novembro). *Sul21*, disponível em: <<http://www.sul21.com.br/jornal/moradores-de-bage-se-manifestam-contra-mineradora-resistiremos-ate-o-fim/>>.

Projeto de planta polimetálica da Votorantim no RS é apresentado no Conselho. 6 jul. (2016^a, 6 de Julho). *Crea Notícias*, disponível em: <<http://www.crea-rs.org.br/site/index.php?p=ver-noticia&id=3275>>.

Projeto de R\$ 400 milhões divide a região. (2016b, 26 de Novembro). *Diário Popular*, disponível em: <https://www.diariopopular.com.br/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=MTE5Mzgy&id_area=NQ==>.

Projeto de mineração ameaça uma das últimas áreas preservadas do Pampa, advertem entidades. (2016c, 12 de Novembro), *Sul21*, disponível em: <<https://www.sul21.com.br/jornal/projeto-de-mineracao-ameaca-uma-das-ultimas-areas-preservadas-do-pampa-advertem-entidades/>>.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Projeto que prevê exploração de zinco e chumbo em Minas do Camaquã é apresentado. (2016d, 28 de Julho). *Portal Farrapo*, disponível em: <<http://osepeense.com/projeto-que-preve-exploracao-de-zinco-e-chumbo-em-minas-do-camaqua-e-apresentado/>>.

Projeto de mineração é debatido entre frente de proteção do Rio Camaquã e Ministério Público. (2017, 26 de Outubro). *Jornal Minuano*, disponível em: <<http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2017/10/26/projeto-de-mineracao-e-debatido-entre-frente-de-protecao-do-rio-camaqua-e-ministerio-publico>>.

PROJETOS de mineração continuam sendo bastante discutidos. (2017, 14 de Fevereiro). *Folha da Cidade*, disponível em: <<https://folhadacidaders.blogspot.com.br/2017/02/projetos-de-mineracao-continuam-sendo.html?spref=fb>>.

Quanto vale o ouro não declarado? (2016, 5 de Agosto) *Espaço Vital*, 5 disponível em: <<http://www.marcoadvogado.com.br/publicacao-34149-quanto-vale-o-ouro-nao-declarado>>.

Sartori aposta em MPs de Temer para impulsionar mineração no RS. Entidades repudiam programa. (2017, 09 de Agosto). *Sul21*, disponível em: <<https://www.sul21.com.br/jornal/sartori-aposta-em-mps-de-temer-para-impulsionar-mineracao-no-rs-entidades-repudiam-programa/>>.

Secretaria de Minas e Energia institui Comitê de Mineração. (2015, 20 de Novembro). *Secretaria de Minas e Energias RS*, disponível em: <http://minasenergia.rs.gov.br/secretaria-de-minas-e-energia-institui-comite-de-mineracao>.

Temer muda regras na mineração para garantir apoio político, diz pesquisador. (2017, 27 de Julho). *Sul21*, disponível em: <<https://www.sul21.com.br/jornal/temer-muda-regras-na-mineracao-para-garantir-apoio-politico-diz-pesquisador/>>.

Votorantim apresenta projeto de mina em Caçapava do Sul. (2016^a, 15 de setembro). Disponível em: <<http://www.lucasredecker.com/2016/09/15/votorantim-apresenta-projeto-de-mina-em-cacapava-do-sul/>>.

Votorantim Avança na Reabertura de Mina de Zinco no RS. (2016b, 9 de maio). Disponível em: <<http://noticiasmineracao.mining.com/2016/05/09/votorantim-avanca-na-reabertura-de-mina-de-zinco-no-rs/>>.

Uma cidade melhor pra todos. (2016, 18 de Julho). *Projeto Caçapava do Sul*, disponível em: <<http://www.projetcacapavadosul.com.br/noticias/uma-cidade-melhor-para-todos>>.